



FORMAÇÃO DOCENTE E INOVAÇÃO EDUCATIVA: REVERBERAÇÕES DO PROCESSO FORMATIVO NA ATUAÇÃO DE EGRESSOS DAS LICENCIATURAS

Andréia Veridiana Antich¹
Alana Auler Binsfeld²
Bárbara Brito Sponga³
Eduarda Fabrícia Antich⁴

RESUMO

A formação de professores e a inovação educativa demandam uma reflexão crítica diante dos desafios contemporâneos, especialmente frente às políticas que tendem a burocratizar a docência e padronizar as práticas pedagógicas. Essa tendência dos sistemas educacionais limita a autonomia dos professores e transforma os alunos em receptores passivos de conteúdos orientados exclusivamente por métricas de avaliação. Nesse contexto, torna-se fundamental valorizar a profissionalidade docente e investigar como a formação inicial pode fomentar a educação da melhor qualidade, mediante a construção de práticas educativas inovadoras e emancipatórias. Esta pesquisa objetiva, portanto, analisar as reverberações do processo formativo dos egressos dos cursos de licenciatura em Letras e Química do IFRS - Campus Feliz, no período de 2018 a 2023, na construção de suas práticas educativas inovadoras. De abordagem qualitativa, a pesquisa utilizará a triangulação de dados coletados por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais com os egressos. O referencial teórico utilizado nas reflexões sobre a formação de professores, quanto às suas políticas curriculares e à contextualização do tema na contemporaneidade, sob a lógica do neoliberalismo e as reformas educacionais, terá como base os autores como: Charlot (2013; 2020), Nóvoa (2017; 2021), Freire (1989; 1996), Dardot e Laval (2016) e Pacheco (2019). Ainda, será abordada a inovação educativa em diálogo teórico com Cunha (2006; 2009), Carbonell (2002; 2017), Sancho-Gil (2018). A pesquisa busca contribuir com reflexões e conhecimentos acerca da formação docente e da inovação educativa, acompanhando o percurso profissional de egressos e evidenciando as potencialidades da educação pública. Espera-se, assim, fomentar debates que problematizem os efeitos das políticas formativas no exercício da docência e nas possibilidades de inovação no cotidiano escolar, reafirmando o papel crítico e emancipatório da educação.

Palavras-chave: Formação docente, Inovação educativa, Educação pública.

¹ Professora orientadora: Doutora em Educação, IFRS Campus Feliz -RS, andreia.antich@feliz.ifrs.edu.br.

² Licencianda em Química do IFRS Campus Feliz - RS, alana.binsfeld@aluno.feliz.ifrs.edu.br;

³ Licencianda em Letras do IFRS Campus Feliz - RS, barbara.sponga@aluno.feliz.ifrs.edu.br;

⁴ Licencianda em Letras do IFRS Campus Feliz - RS, eduarda.antich@aluno.feliz.ifrs.edu.br;

Esta pesquisa possui o apoio do CNPq e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS





INTRODUÇÃO

No contexto desta pesquisa, importa destacar a inquietude de seguir colocando em evidência a educação pública, em virtude das complexidades enfrentadas no cenário atual. O acaloramento do processo de privatização, estimulado pelo sistema neoliberal, pode ressoar em consequências para a qualidade da educação e intensificar a reprodução das desigualdades sociais (Dardot; Laval, 2016). À vista disso, entendemos a relevância de seguir atribuindo visibilidade para as suas potencialidades.

Por conseguinte, definiu-se o problema central desta investigação. Sendo ele: Quais as reverberações do processo formativo dos egressos dos cursos de licenciatura em Letras e Química do IFRS - *Campus Feliz* (2018-2023) na construção de práticas educativas inovadoras?

Desta questão, decorrem outras inquietudes que contribuirão para o conhecimento e análise da realidade estudada:

1) Como os egressos ressignificam a formação desenvolvida no curso de licenciatura em Letras e Química em suas práticas educativas?

2) Em que medida a formação nesses cursos reverbera na construção de inovações educativas?

Diante disso, essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, empregando a triangulação de dados provenientes de questionários, entrevistas individuais e semiestruturadas, além de informações obtidas no Grupo Focal, todos conduzidos com egressos(as) dos cursos. A análise dos dados seguirá os princípios da Análise de Conteúdo, fundamentada na tríade de bases teóricas sobre formação de professores, estudos curriculares e inovação educativa.

As reflexões sobre a formação de professores, políticas curriculares e a contextualização do tema na contemporaneidade, no contexto do neoliberalismo e das reformas educacionais, terão como fundamentação teórica as pesquisas de Charlot (2013; 2020), Nóvoa (2017), Freire (1989; 1996), Dardot e Laval (2016), Pacheco (2014, 2019) e Sacristán (2013). Ainda, as ponderações de autores como: Cunha (1998, 2006), Carbonell (2002, 2017) e Sancho-Gil (2018) balizam o entendimento de que a inovação das práticas





educativas não se encontra ou se desenvolve na “volatilidade da moda” (Carbonell, 2002; Sancho-Gil, 2018) ou no futuro superficial, “mas no futuro profundo” (Pacheco, 2019, p. 145).

Para além disso, se constitui mediante uma inquietude instigada pelo “desejo de um trabalho bem-feito” (Sennett, 2019), e, acima de tudo, reverbera numa ruptura paradigmática que exige a reconfiguração de saberes mediante uma “perspectiva emancipatória” (Cunha, 2006), para a qual não há a perspectiva de negação da história, mas sim “a tentativa de partir desta para fazer avançar o processo de mudança, assumindo a fluidez das fronteiras que se estabelecem entre os paradigmas da competição” (Cunha, 2006, p. 19).

Assim, a partir destas concepções, há o entendimento da possibilidade de ruptura com a lógica dominante que impõe, não raras vezes, a homogeneização como paradigma (Cunha, 2009).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e utilizará a triangulação de dados oriundos de um questionário, de entrevistas individuais semiestruturadas e de Grupo Focal, todos realizados com egressos(as) dos cursos. Cabe salientar que, nesse estudo, estão incluídos os alunos egressos dos cursos de licenciatura em Letras e Química do IFRS - Campus Feliz que concluíram estes cursos entre 2018 até 2023, abrangendo os ingressantes das primeiras turmas iniciadas em 2015.

Quanto à aplicação do questionário, segundo Triviños (2001, p. 66), [...] “o questionário é utilizado quando o pesquisador deseja recolher informações variadas, amplas, de um número considerável de sujeitos”. Por isso, esse será o instrumento utilizado como meio para uma primeira (re)aproximação com os egressos. Objetiva-se, através dele, registrar dados mais específicos e possibilitar a narrativa dos interlocutores sobre o processo formativo vivenciado nos dois cursos.

Com essas finalidades, o questionário será elaborado para abranger o universo dos egressos que compunham as turmas dos cursos de Licenciatura em Letras e Química. Sua realização viabilizará um primeiro levantamento de dados sobre suas percepções acerca do processo formativo vivenciado, do ingresso na profissão docente e de reflexões sobre as práticas educativas por eles desenvolvidas.





Em relação à entrevista, por sua natureza interativa, “permite tratar de temas complexos [...] explorando-os em profundidade” (Mazzotti; Gewandsznajder, 2002, p. 168). Sendo ainda utilizada, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 134), [...] “para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito”, possibilitando ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os participantes interpretam aspectos do mundo.

Para a concretização desse processo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas que ofereçam “esquemas mais livres e menos estruturados” (Ludke; André, 2020, p. 40), para que que os interlocutores alcancem a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação através de suas narrativas (Triviños, 2001).

Por último, será organizado o Grupo Focal com os egressos participantes das entrevistas, buscando ir além dos dados obtidos através dos questionários e das entrevistas. O intento é aprofundar algumas questões sob a perspectiva coletiva. O Grupo Focal caracteriza-se como um procedimento investigativo semelhante a uma entrevista coletiva (Guimarães, 2006; Weller, 2013), sendo que a sua utilização pressupõe “a opção por coletar dados com ênfase não nas pessoas individualmente, mas no indivíduo enquanto componente de um grupo” (Guimarães, 2006, p. 157).

Para a análise do material coletado no questionário, nas entrevistas e no Grupo Focal, será utilizado princípios da Análise de Conteúdo, que é entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis/inferidas) desta mensagem. (Bardin, 2016, p. 44).

Nesse sentido, a análise dos dados será fundamentada na tríade composta pelos estudos teóricos sobre formação de professores, estudos curriculares e inovação. Outrossim, serão incorporadas as perspectivas teóricas de Richard Sennett e Bernard Charlot, com ênfase na compreensão das condições formativas, das habilidades artesanais e na formação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao reconhecer as múltiplas perspectivas dessa temática de estudo e considerando as repercussões dos movimentos político-econômicos e socioculturais que configuram o

desempenho do trabalho docente, reforça-se a relevância das pesquisas sobre a formação de professores e a inovação educativa.

Nas últimas décadas, a aceleração das transformações sociais, econômicas e culturais, que se desenvolvem em todo o mundo, coloca novas questões para a escola e, por consequência, para os professores, que se veem frente à tarefa de estabelecer novos parâmetros e práticas, delineados pelas necessidades que o contexto atual impõe. Essas mudanças, decorrentes da lógica neoliberal, ao estabelecer sua versão de modernização econômica e social, “desestabilizam a profissão docente [...] não apenas pelas exigências crescentes dos pais e da opinião pública, mas também na sua posição profissional, na sua posição diante dos alunos e nas suas práticas” (Charlot, 2013, p. 99).

Face às exigências contemporâneas, tanto a escola quanto os professores buscam ressignificar seus papéis, a fim de oferecer um ensino de qualidade aos educandos, pois o desafio que se põe à educação escolar é “oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual” (Libâneo, 2009, p.10).

Dardot e Laval (2016, p. 16), ao apresentarem reflexões sobre o cenário contemporâneo, nos provocam a pensar que o neoliberalismo produziu uma “nova razão do mundo, a qual se tornou uma racionalidade que direciona, orienta e, muitas vezes, determina as formas de viver, pois o neoliberalismo não destrói apenas regras, instituições, direitos”. Ele também produz certos tipos de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades. Nesse sentido, a racionalidade neoliberal influencia a produção de políticas de currículo, as demandas da formação de professores e a busca pela padronização do que deve ser ensinado e aprendido nas escolas.

Dessa forma, entende-se que, assim como em outras profissões, também na docência é importante assegurar que as pessoas que a exercem (os professores) possuam competência profissional, no sentido de saber fazer bem (Rios, 2006), com vistas à concepção de qualidade de educação que compreende as dimensões técnica, ética, política e estética. Ao considerar que, desde o início do século, percebe-se “um sentimento de insatisfação acentuado por políticas de desprofissionalização, de ataque às instituições universitárias de formação docente e de privatização da educação” (Nóvoa, 2017, p. 1109), visualiza-se a pertinência da reflexão sobre a formação oferecida aos educadores para compreender tanto os pressupostos utilizados para viabilizar ou não a competência almejada, quanto às práticas educativas que estão sendo desenvolvidas pelos egressos em suas trajetórias docentes.





Sendo assim, tratar da temática da formação de professores de maneira articulada aos estudos curriculares e às práticas educativas inovadoras, considerando os atravessamentos que envolvem a profissão docente, a vida pessoal e o próprio humanismo, é um imenso desafio. Ao mesmo tempo, pesquisar sobre a inovação buscando compreender o processo emancipatório de professores que rompem com a lógica tradicional das práticas educativas nos mobiliza a seguir acreditando na possibilidade da construção da educação da melhor qualidade e na potência da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores, bem como a inovação educativa, devem ser reavaliadas considerando os atravessamentos/efeitos contextuais, tanto como expressão de políticas e culturas sociais quanto pela tendência dos sistemas oficiais de “burocratizar docentes e transformar alunos em consumidores de aprendizagem rápida para otimização de resultados” (Pacheco, 2019, p. 56).

Tendo em vista as exigências hodiernas, Pacheco (2019, p. 10) destaca que, em um cenário de tantos desafios e complexidades, “num tempo de pós-verdades, em que o medo e a ignorância imperam, mais se faz sentir a necessidade de inovar, de refundar a educação”. Dessa forma, intencionar encontrar sendas, com possibilidades de mudança dessa realidade educacional, significa valorizar a profissionalidade docente e, para além disso, “firmar a posição do professor e afirmar a profissão docente” (Nóvoa, 2017).

Esta investigação segue no intento de contribuir para reflexões sobre formação de professores, estudos curriculares e inovação educativa, especialmente nos Institutos Federais - IFs que permanecem no processo de consolidação dos cursos de licenciatura. Desse modo, não há a pretensão de apontar respostas e de prescrever receitas para o tema, mas colaborar com o debate no campo educacional.

AGRADECIMENTOS

Registramos o agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS pelo apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa.





REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CARBONELL, J. Las pedagogías innovadoras y las visiones de los contenidos. In: SACRISTÁN, J. G. (org.). Los contenidos: una reflexión necesaria. Madrid: Morata, 2017, p. 77-82.

CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, B. Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

CUNHA, M. I. da. A Universidade: desafios políticos e epistemológicos. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.). Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2006. p. 9-29.

CUNHA, M. I. da. Inovações Pedagógicas na Universidade. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (org.). Docência universitária: profissionalização e prática educativa. Feira de Santana: UEFA Editora, 2009. p. 6-24.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GUIMARÃES, V. S. O grupo focal e o conhecimento sobre identidade profissional dos professores. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; F., SANTORO, M. A. (org.). **Pesquisa em Educação:** alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 149-163.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez, 2017.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 42, p. 1-16, 2021.

PACHECO, J. A. Inovar para mudar a escola. Porto: Porto Editora, 2019.



RIOS, T. A. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANCHO-GIL, J. Innovación y enseñanza: de la moda de innovar a la transformación de la práctica docente. Educação PUCRS, v. 41, n.1, p. 12-20, 2018.

SENNETT, R. O artíficie. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais. Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, v. 4, p.151, nov. 2001.

WELLER, W. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.3.ed.Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013. p.54-66.